

Informe Macroeconômico

16 a 20/10/2023 - Ano 3 | Nº 115



Destaques

- Minas Gerais e Bahia emergem como principais destinos turísticos no acumulado até julho de 2023:** Todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até julho de 2023. Minas Gerais liderou com crescimento de 18,7%, seguido de perto pela Bahia, que registrou um aumento de 13,7%.
- Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo terceiro mês consecutivo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, encerraram o último mês de agosto de 2023 com taxa média de juros de 30,7% a.a., o que representa recuo pelo terceiro mês consecutivo. O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, registrou 21,3% no último mês de agosto, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo terceiro mês consecutivo.
- Serviços lidera na geração de postos de trabalho em todos os estados do Nordeste no acumulado de 2023:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 133.448 postos de trabalho, no acumulado de 2023. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+109.092), Construção (+27.058) e Comércio (+15.737). Neste período, Serviços, Construção e Comércio geraram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta queda real de 5,2% até agosto:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 76,6 bilhões, até agosto de 2023, registrou perda real de -5,2%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+7,3% e impacto de +3,0 p.p.), todos os outros setores relevantes registraram perdas neste período.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 09/10/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,86	3,88	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,92	1,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,02	5,10	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,69	3,96	3,89	4,00
IPCA Preços Administrados (%)	10,20	4,31	3,94	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-42,65	-51,70	-50,20	-53,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	72,90	60,60	60,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	83,40	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,50	63,90	65,50	66,99
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,83	-0,60	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-6,59	-6,10	-5,76

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Minas Gerais e Bahia emergem como principais destinos turísticos no acumulado até julho de 2023

O setor de turismo no Brasil registrou crescimento de 8,4% no acumulado do ano até julho de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado, sobretudo, pelo aumento de receita obtidos por empresas dos ramos de locação de automóveis; restaurantes; hotéis; agências de viagens; serviços de bufê; transporte aéreo e rodoviário coletivo de passageiros. Os dados foram recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em um contexto mais amplo, nos últimos 12 meses até julho de 2023, a atividade turística registrou um aumento ainda mais substancial, atingindo 11,8%. A análise mensal revelou crescimento modesto de 0,7% em julho, em comparação com o mês imediatamente anterior, porém um notável aumento interanual de 7,8%, como indicado na Tabela 1.

Todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até julho de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Minas Gerais liderou com um crescimento de 18,7%, seguido de perto pela Bahia, que registrou um aumento de 13,7%. Outros estados, como Espírito Santo (+4,2%), Pernambuco (+3,6%) e Ceará (+3,5%) também contribuíram para esse cenário positivo. É relevante observar que esse aumento no volume turístico em julho coincidiu com a temporada de férias no Brasil.

Ao analisar o desembarque de passageiros nos aeroportos nacionais de janeiro a julho de 2023, observou-se um aumento significativo em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os desembarques internacionais cresceram substancialmente, atingindo 50,1%, passando de 3,8 milhões no acumulado do ano até julho de 2022 para cerca de 5,7 milhões no mesmo período de 2023. O notável aumento dos desembarques internacionais pode ser atribuído em parte ao retorno de movimentação de passageiros dos aeroportos internacionais aos níveis pré-pandemia após o fim das restrições sanitárias.

Os desembarques domésticos tiveram um aumento de 14,4%, passando de 45,7 milhões para aproximadamente 52,3 milhões de passageiros, mesmo ainda sem o início do programa do governo federal “Voa Brasil”, que oferecerá viagens aéreas por apenas R\$ 200,00.

Quanto ao desempenho das diferentes regiões, destacamos um crescimento excepcional da região Norte nos desembarques internacionais para o acumulado do ano até julho de 2023, com uma expansão de 157,5% em relação ao mesmo período de 2022. No que diz respeito aos voos domésticos, a região Sul liderou com um crescimento de 19,9%, seguida pela região Sudeste, que registrou um aumento de 18,8%. O Nordeste também demonstrou expansão, embora em menor escala, com um crescimento de 4,1% nos voos domésticos. Esta região ficou à frente apenas da região Norte, que teve um aumento de 1,7%.

No que se refere aos desembarques de passageiros nos estados atendidos pelo Banco do Nordeste (BNB), destacam-se os expressivos aumentos nos desembarques internacionais em Alagoas, que cresceram impressionantes 164,2% no acumulado do ano até julho de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022. Esse setor foi impulsionado significativamente pelo governo alagoano, que estabeleceu parcerias com a Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) para estimular o turismo internacional. Sergipe liderou com uma expansão de 26,1% nos voos domésticos, seguido de perto pelo Espírito Santo (+26,0%). O Ceará, em direção oposta, registrou uma leve retração de 0,9%, conforme a Tabela 3.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – julho de 2023 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	mai	jun	jul	mai	jun	jul	mai	jun	jul	mai	jun	jul
Brasil	3,8	-0,1	0,7	8,4	9,3	7,8	8,4	8,5	8,4	14,5	13,3	11,8
Ceará	-0,4	-3,0	4,0	-3,2	-9,8	-5,1	8,5	5,4	3,5	17,1	13,2	9,3
Pernambuco	6,4	3,8	0,1	2,2	12,6	8,7	0,9	2,7	3,6	2,6	2,9	3,0
Bahia	5,5	-1,3	4,4	13,6	14,8	21,5	11,9	12,3	13,7	11,2	10,7	11,4
Minas Gerais	3,4	0,5	0,8	17,0	16,6	16,1	19,7	19,1	18,7	27,9	25,8	23,9
Espírito Santo	4,6	-2,1	-4,4	7,6	11,9	-1,7	4,0	5,2	4,2	8,5	7,9	5,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2022 e 2023 findo em julho.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Nordeste	143.504	250.705	74,7	9.693.801	10.094.403	4,1
Norte	25.354	65.274	157,5	2.769.814	2.816.191	1,7
Centro-oeste	89.383	150.662	68,6	5.692.688	6.548.088	15,0
Sudeste	2.878.367	4.098.469	42,4	18.319.713	21.766.758	18,8
Sul	719.773	1.222.070	69,8	9.257.496	11.098.991	19,9
Brasil	3.856.381	5.787.180	50,1	45.733.512	52.324.431	14,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2022 e 2023 findo em julho.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Alagoas	3.068	8.105	164,2	633.145	638.175	0,8
Bahia	40.328	77.020	91,0	2.703.644	2.850.092	5,4
Ceará	50.905	69.867	37,2	1.756.522	1.741.567	-0,9
Maranhão	-	-	-	430.045	520.233	21,0
Paraíba	-	297	-	377.472	435.173	15,3
Pernambuco	37.363	74.553	99,5	2.648.311	2.656.020	0,3
Piauí	-	-	-	261.450	303.114	15,9
Rio Grande do Norte	11.840	20.863	76,2	628.368	628.796	0,1
Sergipe	-	-	-	254.844	321.233	26,1
Nordeste	143.504	250.705	74,7	9.693.801	10.094.403	4,1
Minas Gerais	49.327	87.826	78,0	2.837.395	3.376.391	19,0
Espírito Santo	-	-	-	676.902	853.139	26,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo terceiro mês consecutivo

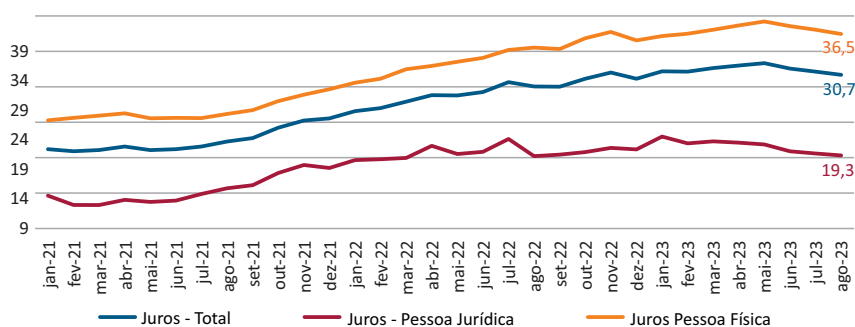
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de agosto de 2023 com taxa média de juros de 30,7% a.a., o que representa recuo pelo terceiro mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Entretanto, nos últimos 12 meses, a taxa de juro média subiu 1,6%. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito deve continuar em trajetória de queda nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 21,3% no último mês de agosto, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo terceiro mês consecutivo. O spread da pessoa jurídica (9,4%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+27,4%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,55% no final do mês de agosto de 2023 (+0,72 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 4,11% no crédito às famílias (+0,39 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,68% no crédito às empresas (+1,16 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 22 dos 29 meses do período.

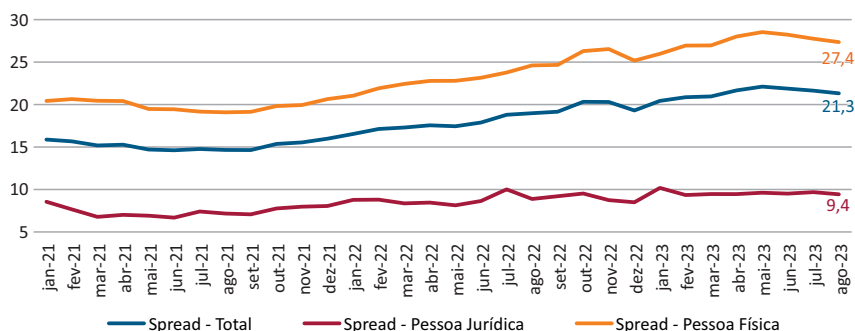
A taxa de inadimplência regional registrou +4,44% no último mês de agosto de 2023, o que representa avanço de 0,61 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,55%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação, do Nordeste, anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (2,89%) e Espírito Santo (+2,97%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a agosto de 2023



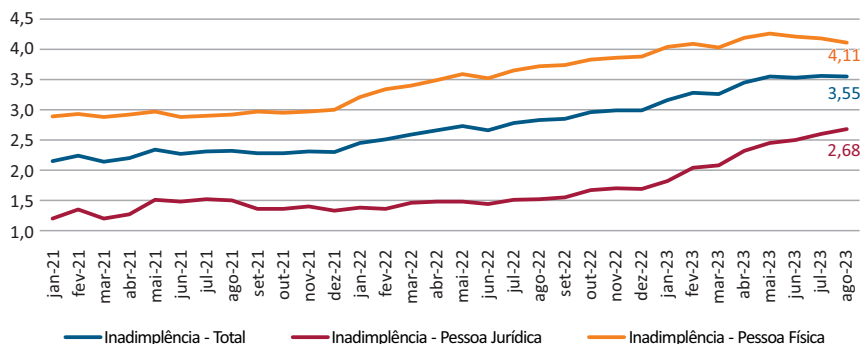
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a agosto de 2023



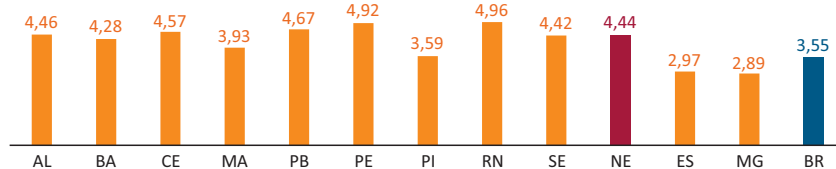
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Agosto de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Agosto de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

Serviços lidera na geração de postos de trabalho em todos os estados do Nordeste no acumulado de 2023

Entre janeiro e julho de 2023, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 133.448 postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 1, o fechamento líquido do acumulado de 2023 positivo deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, mesmo diante do fechamento negativo do mês de dezembro de 2022. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.142.194 vínculos ativos, o que representa variação de +1,9% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, seguindo tendência de crescimento no decorrer do ano de 2023, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (2023).

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. Nordeste configura como a quarta região brasileira que mais gerou empregos, no acumulado do ano de 2023. Neste período, quanto ao estoque de emprego, o Nordeste possui o 3º maior estoque de empregos no País, conforme ranking disponibilizado na Tabela 1.

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, principalmente, pelas atividades do setor de Serviços que liderou na geração de empregos em todos os estados do Nordeste, no acumulado de 2023. Neste período, os setores da Construção e Comércio também computaram saldo de empregos positivo em todas as Unidades Federativas da Região.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +109.092 vagas de trabalho. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+32.470), Educação (+16.903), Administração Pública (+14.205) e Saúde humana e Serviços Sociais (+11.909) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários. Serviços lidera na geração de empregos em todos os estados da Região, com destaque em Bahia (+34.412), Ceará (+20.386), Pernambuco (+20.268), Alagoas (+7.649) e Maranhão (+6.710).

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +27.058 novas vagas, no acumulado de 2023. Na Região, Construção de Edifícios (+12.770 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+7.421) e Serviços Especializados em Construção (+6.867). Entre os estados, lideram na geração de emprego, Ceará (+5.681); na sequência, Bahia (+4.643), Piauí (+4.195), Rio Grande do Norte (+3.945), e Paraíba (+2.602).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +15.737 postos, no acumulado de janeiro a julho de 2023. Entre as três subatividades pesquisadas, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas ampliaram o nível de estoque de emprego, resultado do saldo líquido na geração de novos empregos de +7.816 e +5.738, nesta ordem. Comércio Varejista (+2.183) também apresentou saldo positivo. Neste período, Maranhão (+4.123), Ceará (+2.530), Piauí (+2.308) e Paraíba (+1.883) se sobressaíram com maiores saldos de emprego na Região.

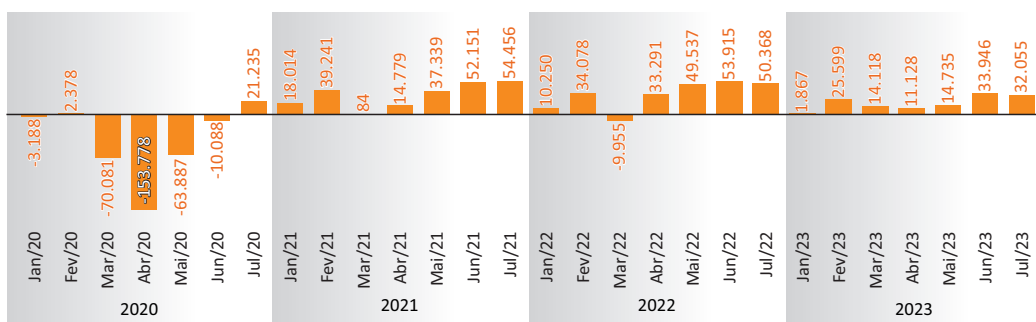
Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de contração, redução de -1.262 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Mesmo com saldo regional negativo, destacam-se na geração de novos postos de trabalho no cultivo soja (+1.765), uva (+1.115), café (+803), manga (+628) e criação de aves (+528). Entre os estados, Bahia (+7.946), Piauí (+2.083) e Maranhão (+1.270) foram os maiores em saldo de empregos.

Indústria retraiu o nível de emprego em -17.174 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Apesar do resultado, das quatro subatividades, três registraram saldo de emprego positivo, e apenas as Indústrias de Transformação retraíram (-20.106 postos), assim, puxando o saldo negativo para o setor industrial. As Indústrias de Transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 982.449 trabalhadores registrados formalmente, representando cerca de 86,5% do estoque de emprego total da Indústria regional.

O setor industrial foi fortemente impactado pela perda de postos de emprego na Fabricação de Produtos Alimentícios, especificamente na Fabricação de açúcar (-26.255). No entanto, merecem destaque a Fabricação de coque, de produtos derivados do Petróleo e de biocombustíveis (+2.402) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+2.362). Entre os estados, Bahia (+7.301), Piauí (+2.721) e Maranhão

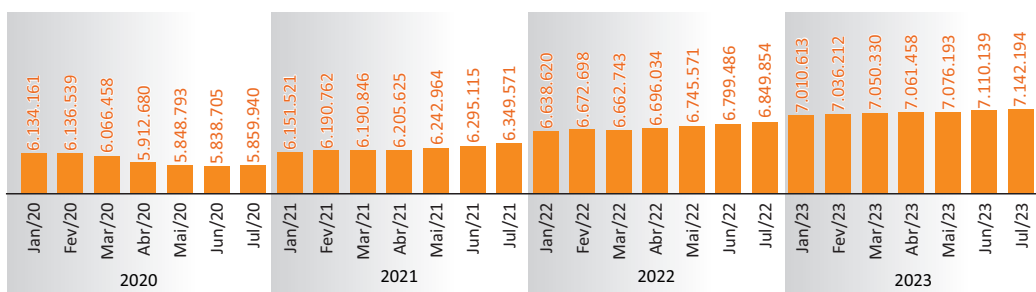
(+2.317) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional.

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do saldo de emprego – Janeiro a julho - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - Janeiro a julho - 2020 a 2023



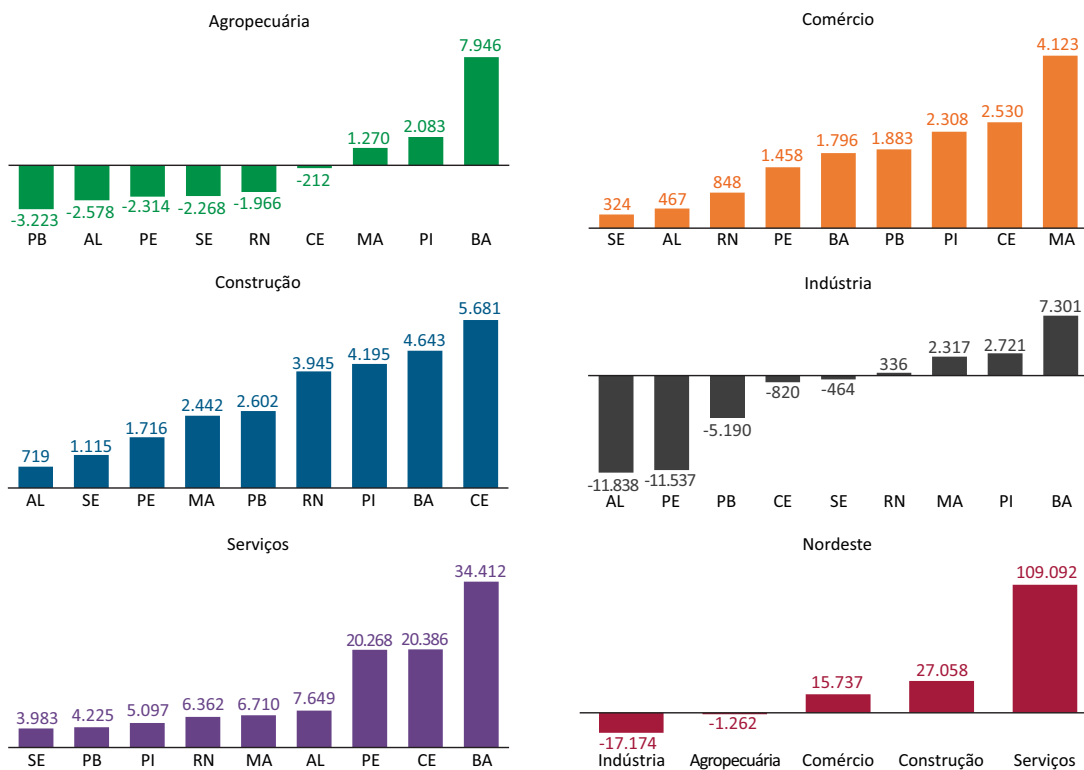
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Tabela 1 – Saldo de emprego, por grande Região – Acumulado de janeiro a julho de 2023

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	659.519	581.681	77.838	2.121.328	3,81
Nordeste	1.804.909	1.671.461	133.448	7.142.194	1,90
Sudeste	7.002.491	6.407.844	594.647	22.362.082	2,73
Sul	2.858.299	2.666.564	191.735	8.112.079	2,42
Centro-Oeste	1.411.653	1.248.889	162.764	3.848.754	4,42
Não identificado	80.414	74.721	5.693	24.113	30,91
Brasil	13.817.285	12.651.160	1.166.125	43.610.550	2,75

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de janeiro a julho de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta queda real de 5,2% até agosto

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 76,6 bilhões, até agosto de 2023, registrou perda real de -5,2%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+7,3% e impacto de +3,0 p.p.), todos os outros setores relevantes registraram perdas neste período. As principais perdas vêm do setor petróleo (-26,0% e impacto de -5,5 p.p.), energia (-19,5% e -2,3 p.p.) e do setor primário (-23,4% e impacto de -0,5 p.p.).

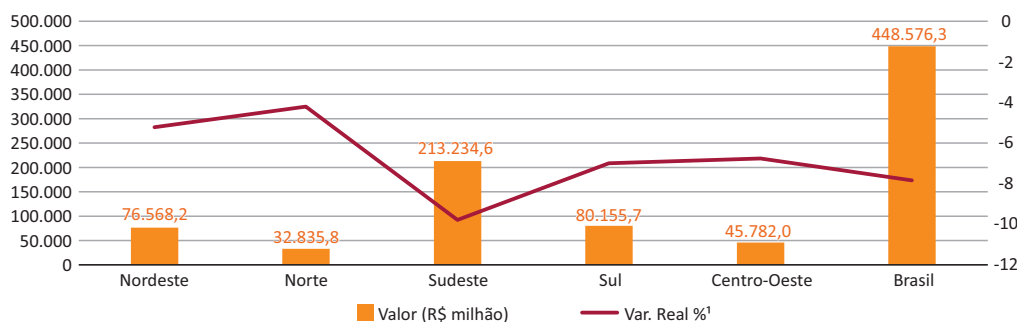
A perda real de -5,2%, na Região Nordeste, está distribuída em cinco estados. As maiores perdas são do Maranhão (-14,5%), seguido pelo Ceará e Pernambuco (-8,4%, cada) e Bahia (-5,1%). Inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo (-2,0%) e Minas Gerais (-7,2%), também registram perdas reais. Três estados apresentaram crescimentos reais relevantes em suas arrecadações: Rio Grande do Norte (+5,6%), Alagoas (+4,4%) e Piauí (+3,5%). A variação em Sergipe foi apenas +0,04%. A origem das perdas, vêm, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. O único Estado que não teve perdas nestes setores foi o Rio Grande do Norte, +3,0% e +5,5%, respectivamente.

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,3% no Brasil e 43,6% no Nordeste. A situação em 2023, até agosto, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -2,1% (Nordeste). Até agosto de 2023, a arrecadação do setor no Brasil, registrou crescimento real de +1,6%. A arrecadação no Nordeste cresceu 7,3%, e impacto no total da arrecadação de +3,0 p.p. No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, as variações ficaram entre +1,1% (Ceará) e Piauí (+22,7%). Variações relevantes, também aconteceram no Espírito Santo (+16,8%), Sergipe (+15,2%) e Rio Grande do Norte (+13,3%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-26,0% e impacto de -5,5 p.p.). As maiores perdas são do Maranhão (-52,6%), Pernambuco (-38,6%) e Bahia (-24,8%).

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-19,5% e impacto de -2,3 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-46,7%), Paraíba (-40,9%) e Pernambuco (-34,8%). Em termos de valor, a perda real na arrecadação do ICMS, até agosto, chega a R\$ 38,2 bilhões (Brasil) e R\$ 4,2 bilhões (Nordeste). As maiores perdas, na área de atuação do Banco, são de Minas Gerais (R\$ 6,0 bilhões), Pernambuco (R\$ 1,3 bilhão), Bahia (R\$ 1,2 bilhão) e o Maranhão (R\$ 1,1 bilhão).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado até agosto de 2023 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. Nota: Goiás e Mato Grosso, mês de agosto, dados não divulgados até 28/09. Foi feita previsão.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até agosto de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2023 - até agosto			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹	Var. Real (R\$ milhões) ²
Alagoas	4.213	0,9	4,4	179,0
Bahia	22.710	5,1	-5,1	-1.214,6
Ceará	10.904	2,4	-8,4	-1.001,1
Maranhão	6.695	1,5	-14,5	-1.137,7
Paraíba	5.241	1,2	-3,4	-187,0
Pernambuco	13.990	3,1	-8,4	-1.278,6
Piauí	4.217	0,9	3,5	140,8
Rio Grande do Norte	5.340	1,2	5,6	282,0
Sergipe	3.258	0,7	0,0	1,2
Nordeste	76.568	17,1	-5,2	-4.216,0
Norte	32.836	7,3	-4,2	-1.441,7
Sudeste	213.235	47,5	-9,8	-23.147,5
Espírito Santo	11.527	2,6	-2,0	-233,6
Minas Gerais	46.391	10,3	-7,2	-3.609,3
Sul	80.156	17,9	-7,0	-6.028,2
Centro-Oeste	45.782	10,2	-6,8	-3.318,9
Brasil	448.576	100,0	-7,8	-38.152,2

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. 2023 – 2022. (IPCA médio janeiro-agosto/23/IPCA médio janeiro-agosto/22). Nota: Goiás e Mato Grosso, mês de agosto, dados não divulgados até 28/09. Foi feita previsão.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 16 de outubro de 2023

Relatório Focus (Banco Central)

terça-feira, 17 de outubro de 2023

Pesquisa Mensal de Serviços

quarta-feira, 18 de outubro de 2023

Pesquisa Mensal de Comércio